



OUSADIAS HISTÓRICAS E CONTEMPORANEAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO SUS

Rememorando o texto do sanitarista Gilson Carvalho, “O momento atual do SUS: a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei”¹ publicado em 1993, é possível fazer interlocuções com nossa contemporaneidade assistencial. Naquela época, insistíamos em “grandes batalhas” para concretização da atenção à saúde. Por agora, parece que vivenciamos coincidências persistentes nas lutas e enfrentamentos cotidianos da saúde coletiva brasileira.

Após 27 anos de criação, o SUS é o responsável por apenas por 44% dos gastos em saúde no país. A iniciativa privada gasta os outros 56%². Em tempos de implantação, a atenção à saúde já demandava ampliação de recursos e compromissos da União, Estado e Municípios. Muita coisa mudou! Mas nem tanto. A responsabilidade, embora pactuada e programada, ainda é insuficiente para garantir a universalidade, integralidade e equidade em saúde.

Em sentido comum, o enfrentamento operativo pautava a superação da lógica assistencial circundante ao hospital e suas intervenções. Hoje, dispomos de serviços, programas e estratégias de atenção que ainda sucumbem às demandas crescentes de atendimento especializado e hospitalar. É um ressentimento que precisa indicar a potência da Atenção Primária em Saúde e sua resolutividade na composição de uma rede íntegra e complexa.

Para tanto, a forte intenção de fomentar a implicação subjetiva e cidadã pelo controle social evoluiu institucionalmente pelos conselhos, conferências e instâncias deliberativas. Porém, a mobilização social ainda tangencia o processo de planejamento do sistema em suas políticas, práticas e ações. Há uma cidadania a emergir em sua plenitude!

Relendo o lema dos primórdios, “Vida e saúde para todos os cidadãos brasileiros”, bem como o atual, “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro”, evidenciamos reflexões, sentidos e significados coletivos para a vindoura 15ª Conferência Nacional de Saúde. Por parte, temos nossos estudos e pesquisas, conduzidos pela responsabilidade e compromisso de inspirar possibilidades, resgatar trajetórias exitosas e inovar com experiências cuidadoras e promotoras de saúde. Avante Sanare! Avante SUS!

Antonio Germane Alves Pinto

Doutor em Saúde Coletiva

Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA)-Ceará

REFERÊNCIAS

1. Carvalho Gilson de Cassia Marques. O momento atual do SUS... a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei. Saude soc. [Internet]. 1993 [citado 2015 Mai 27] ; 2(1): 9-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901993000100003&lng=en.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Documento Orientador de apoio aos debates da 15ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília. 2015. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_15cns/docs/05mai15_Documento_Orientador_15CNS.pdf